

LEVANTAMENTO DA ICTIOFAUNA DE PEIXES INDICADORES E USO PARA AQUARIOFÍLIA DOS CORRÉGOS CABAÇA E PROSA CAMPO GRANDE-MS –

Parte II

Kamila de Paula Pereira¹, João Gabriel de Oliveira Paz Cândido¹, Marcela Antunes¹, Diógenes Parabá Rodriguez¹, Vanusa Ferreira de Araújo¹, Fernando R. Carvalho².

¹Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues – Campo Grande - MS
marcelinhaantunes@outlook.com, dpeulema659@gmail.com

Ciências Biológicas e da Saúde/ Zoologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Levantamento, ictiofauna, córregos

Introdução

O município de Campo Grande MS, com 8.092,95 km², está localizado geograficamente na porção central de Mato Grosso do Sul. O município localiza-se nas imediações do divisor de águas das Bacias do alto rio Paraná e alto rio Paraguai, definida pelas coordenadas geográficas 20°28'13,4" e 54°37'25,8", e sua altitude varia entre as cotas 500 e 675 metros PLANURB, (2016). Segundo a Carta de drenagem de Campo Grande (PMCG, 2002), a rede hidrográfica é constituída por dez microbacias (Bandeira, Prosa, Anhanduí, Lageado, Gameleira, Bálsamo, Imbirussú, Coqueiro, Segredo e Lagoa) (Anunciação, 2008). Campo Grande possui mais de dezesseis córregos que banham a cidade, sendo que a maioria deságua no principal corpo receptor, o Anhanduizinho (Dias, 2005). Além destes córregos que emprestam seus nomes às micro-bacias, temos, Sóter, Cabaça, Buriti, Base, Serradinho Revellieu, Maracaju, Pedregulho, Taquara, Cascudo, Manoel Português entre outros menores sem denominação (Anunciação, 2009). Estes córregos durante anos vem sofrendo agressões por parte das ações antrópicas deletérias, s (urbano e industrial) dentro da cidade. O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento de espécies de peixes indicadores de locais poluídos, bem como contribuir para pesquisas da ictiofauna em Mato Grosso do Sul, pois existem poucos trabalhos de inventário ictifaunístico nas microbacias e córregos do estado.

Metodologia

A metodologia adotada será realizada sob a supervisão do Professor Doutor Fernando R. Carvalho do Laboratório de Ictiologia – ZUFMS. As primeiras coletas foram feitas no Córrego Cabaça no campus da UFMS no ano de 2017. Anotações foram feitas e depois foram analisadas em laboratório. Os peixes coletados foram colocados no balde posteriormente foi adicionado óleo de cravo para anestesiados antes da fixação em formol 10%. Depois de fixados foram tirados e conservado em álcool 70%. Todos os exemplares forão catalogados na coleção científica de peixes da UFMS – ZUFMS. As próximas coletas estão agendadas para serem feitas no mês de Agosto a setembro deste corrente ano de 2019 no Parque Estadual do Prosa, que estão inseridos o Córrego das Nações Indígenas e Parque dos Poderes.



Fig. 1 1. *Poecilia reticulada*; 2 *Poecilia reticulada*; 3. *Astyanax lineatus*; 4. *Cichlasoma dimerus*

Foto: Fernando R. Carvalho (2017)

Resultados e Análise

As primeiras coletas foram encontradas somente três espécies de peixes no córrego Cabaça: *Astyanax lineatus* (lambari), *Cichlasoma dimerus* (cará) e *Poecilia reticulada* (guaru, barrigudinho). A espécie mais abundante e dominante no córrego foi *Poecilia reticulada*, uma espécie não nativa da bacia do alto rio Paraná e muito resistente a ambientes poluídos. Os córregos urbanos de Campo Grande-MS podem estar recebendo uma carga de poluentes, onde uma série de compostos podem estar sendo diluídos por dispersão, difusão, transformações químicas e microbiológicas (Dias, 2005). Sendo assim, muitas espécies de peixes já não são encontrados em nossas microbacias e córregos, e trabalhos, publicações de artigos científicos sobre a ictiofauna da região existem pouco registros.

Considerações Finais

O trabalho sobre o conhecimento da fauna de peixes é muito importante como registro, pois são poucas as publicações a respeito da situação da fauna e flora dos córregos de Campo Grande MS. Esta amostra foi inicial, mas terá continuidade em uma segunda fase neste ano de 2019, pois muito ainda precisa ser feito, como a análise adequada das espécies de peixes que foram coletadas, e novas coletas em córregos que sofrem pouco impacto pela ação do homem.

Referências

- ANUNCIACÃO, V. S. DA *et. al* (2008) - **Climatologia e Percepção Ambiental: Um Olhar Para a Região Urbana Prosa na Cidade de Campo Grande – MS.**
ANUNCIACÃO, V. S. DA, (2009) – “Homens Fecham Janelas Mulheres cobrem Espelhos”: Chuva e Imprensa na Cidade de Campo/MS (1961 – 2007).
DIAS, C. A. (2005) – **Avaliação das Águas Superficiais dos Corpos Hidricos Urbanos na Cidade de Campo Grande MS.**